

Auditoria da dívida vai demorar

Apesar das insistentes críticas e cobrança dos constituintes e de vários setores da sociedade brasileira sobre a exatidão da dívida externa do Brasil, não há data prevista para a apresentação de um resultado da auditoria que vem sendo realizada há quase dois meses por técnicos do Banco Central, com acompanhamento dos senadores Virgílio Távora (PDS/CE) e Ronan Tito (PMDB/MG). "Nem deve haver", como enfatizou ontem o parlamentar pedesista, ao falar do trabalho minucioso que é feito sobre uma amostragem dos 123 mil certificados de registro dos contratos firmados entre o Governo brasileiro e os mais de 700 bancos credores internacionais.

A questão foi levantada ontem durante sessão do Senado Federal, pelo sena-

dor Itamar Franco (PL/MG) e explicada pelos senadores Carlos Chiarelli (PFL/RS), presidente da Comissão da Dívida Externa do Senado, e Virgílio Távora. É o primeiro levantamento desta natureza realizado pelo Banco Central e com participação de parlamentares. Chiarelli assegurou que as informações da auditoria estão à disposição dos demais membros do Senado. Ele estimou que até 15 de outubro os resultados da auditoria podem estar prontos.

O senador Virgílio Távora, no entanto, não estipula prazo para o final do trabalho. "Para se averiguar a exatidão de uma dívida como esta, tem que se procurar os certificados de registro como prova inicial. Estes documentos cobrem o período de 1970 até 1986; são mais de 100 mil e, mes-

mo em um exame por amostragem, estamos cientes da enormidade do trabalho que fazemos. Não somos irresponsáveis para condenar ou apontar dados sem antes examinar a amplitude da dívida", assegurou.

A amostragem será tirada na base de um por mil, segundo Chiarelli, o que reserva aos técnicos da auditoria a análise de cerca de 1200 contratos dos 123 mil existentes. A escolha dos documentos se baseia no grau de representatividade de cada grupo em relação às operações de maior vulto realizadas entre o Brasil e seus credores. Foi exatamente este volume de material que impediu a realização do trabalho na Comissão da Dívida Externa do Senado, como preferiam os parlamentares.